

21/03/2025, 16h13

Senado abre portas para inclusão



Relações Públicas

Assim que concluiu o Curso de Qualificação Profissional de Garçon, no Senac, Fernanda Thomáz foi indicada pela própria professora para ocupar a vaga de cumim — auxiliar de garçon — no Restaurante dos Senadores. O fato de ter síndrome de Down não impediu Fernanda de aprender as técnicas, atender clientes e executar as tarefas do dia.

Neste Dia Internacional da Síndrome de Down, trouxemos um exemplo claro de que a inclusão e a conscientização caminham lado a lado de quem busca um ambiente mais igualitário e acolhedor, livre de preconceitos.

— A inclusão de pessoas com síndrome de Down no ambiente de trabalho é uma iniciativa fundamental para promover a diversidade, a equidade e a cidadania. Ao garantir oportunidades para estes profissionais, fortalecemos sua autonomia, autoestima e qualidade de vida, além de contribuir para a quebra de preconceitos e a valorização das capacidades individuais — ressalta Francis Monzo, do Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (Ncas).

Fernanda está há dois meses no Restaurante dos Senadores. Ela conta que faz um pouco de cada coisa e que nunca está sozinha. Assim que chega para trabalhar, almoça, põe o avental e começa a fazer suas tarefas, que incluem a montagem das bandejas, o atendimento e a organização das mesas. Apesar de gostar de ficar atrás do balcão do café, Fernanda frisa que não mexe nas máquinas, pois o café é muito quente e pode ser perigoso.

— É nossa primeira experiência com uma pessoa com síndrome de Down na equipe. A Fernanda tem boa participação e integração, aprendeu muito rápido e está desenvolvendo bem. Cada dia aprende um pouco mais e, sem dúvida, estamos aprendendo muito com ela também — conta Rosimar de Almeida, *maître* do Restaurante dos Senadores.

A iniciativa para a contratação de um profissional com síndrome de Down surgiu por meio da Assessoria de Qualidade de Atendimento e Logística (Asqualog). De acordo com Lucyana Vega, gestora dos contratos de alimentação do Senado e chefe do setor, a primeira turma de formação de garçom exclusiva a pessoas com síndrome de Down do Senac Nacional foi realizada aqui no Senado.

— Essa é a primeira vez que o Senac Nacional tem uma profissional contratada com carteira assinada com síndrome de Down. Tenho muito orgulho da nossa atuação. Somos servidores públicos e temos que trazer para o serviço público e privado as melhores práticas. Vejo a contratação da Fernanda como uma grande possibilidade de sermos exemplos e incentivarmos que outros setores da sociedade vejam que é possível agregar ambientes propícios para a inclusão — comemora.

Notícia em primeira mão

[Publicamos](#) esta semana que o Espaço do Servidor ganhará uma lanchonete do Senac. A novidade é que, em breve, a Fernanda vai fazer parte da equipe da lanchonete. Enquanto o novo espaço não é inaugurado, ela está se habituando à rotina e ampliando o conhecimento no Restaurante dos Senadores.

Durante a entrevista, Fernanda se mostrou ansiosa com o novo espaço de trabalho e não vê a hora de conhecer o local, que tem previsão de abrir no dia 14 de abril.

Capacitismo não tem vez

A síndrome de Down ou trissomia do cromossomo 21 é uma alteração genética causada por um erro na divisão celular, na fase embrionária. Em vez de dois cromossomos no par 21, pessoas com síndrome de Down possuem três.

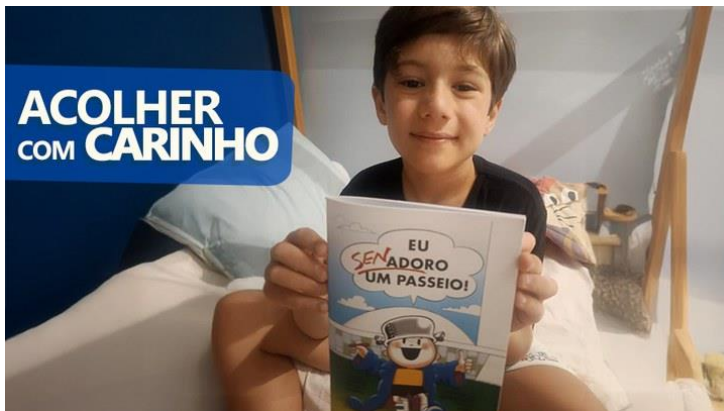
Não é adequado classificar a síndrome de Down como uma doença, nem afirmar que uma pessoa com essa condição seja doente. A síndrome de Down é uma condição genética, não uma enfermidade. Além disso, a síndrome está relacionada a uma deficiência intelectual e não a uma deficiência mental.

Pessoas com síndrome de Down têm o direito de estudar, trabalhar e interagir, assim como qualquer outra pessoa. Elas possuem opiniões próprias e são capazes de se expressar com autonomia e participação.

De acordo com a Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down (FBASD), estima-se que, no Brasil, 1 a cada 700 nascimentos ocorre o caso de trissomia 21, que totaliza em torno de 300 mil pessoas com síndrome de Down.

02/04/2025, 15h00 - ATUALIZADO EM 02/04/2025, 18h41

Senado reforça compromisso com a visibilidade e o acolhimento de pessoas com TEA



Arquivo pessoal

Em fevereiro deste ano, João Pedro, um garoto esperto de oito anos, visitou o Congresso Nacional com a família. Na ocasião, ele foi presenteado com dois exemplares da revistinha *Eu Senador um Passeio*, uma para ele e outra para uma amiguinha.

— Acontece que, na volta para casa, uma das revistas sumiu e o JP, que é autista, passou a ter crises sempre que se lembrava de não poder entregar o exemplar para sua amiga. Sua mãe relatou essa situação pela Ouvidoria do Senado e pediu um novo exemplar pelos Correios — conta Fábio Duarte, coordenador da Visitação do Senado (Covisita).

O pedido chegou até o Fábio, que foi além. Além da revistinha, foram enviados livrinhos para que JP compartilhasse com outros amigos e o Fábio escreveu uma carta com a marca do Congresso. Tudo bem embrulhado em um pacote com lacinho das cores do Brasil. A resposta do Senado emocionou a mãe de JP, Dirciane. A família que é acolhida em momentos de crise não esquece jamais.

— E assim nosso menino se acalmou e nós ficamos na certeza de que o espectro nos coloca no caos constantemente, mas a calma vem sempre nesses encontros de almas boas que aparecem no caminho — relatou a mãe.

Acolher sempre

Neste 2 de abril, comemora-se o Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo. A data foi criada durante a Assembleia Geral das Nações Unidas em 2007 como forma de aumentar a conscientização pública sobre essa neurodivergência.

O Senado tem um compromisso público com o aumento da visibilidade e da consciência sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Em 2024, foram realizadas rodas de conversa para colaboradores da Casa que estão no espectro, além de ações de capacitação abordando temas relacionados ao TEA no ambiente de trabalho.

Francis Monzo, chefe do Serviço de Ações de Acessibilidade (Seace), ressalta que o Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho (SESOQVT) também se colocou à disposição dos servidores que desejarem um acompanhamento próximo.

— Dar visibilidade a essas questões dentro do Senado contribui para uma mudança cultural necessária. Quanto mais compreensão e informação as pessoas têm sobre o tema, mais podemos avançar na construção de uma Casa e de uma sociedade mais inclusiva — afirmou.

Cuidado com as pessoas

Francis ressalta também que o TEA impõe desafios diários às pessoas de dentro do espectro e aos familiares, e que isso deve ser reconhecido na formulação de políticas internas da Casa. Marcelo Picolo Catelli, do Núcleo de Redação Legislativa (NRELE), conhece bem os desafios. Ele é pai de Miguel, autista nível um de suporte. O diagnóstico veio aos quatro anos de idade.

— No início era mais difícil, pois ele era muito agitado, "aprontava" o dia inteiro, não ficava quieto na Igreja, em restaurantes, na sala de aula ou em qualquer outro lugar. Isso tudo começou a melhorar com a introdução de medicação, mudanças na alimentação e de ajuda da psiquiatra infantil e de uma neuropsicóloga — conta.

As medidas o ajudaram a progredir na escola e acompanhar bem os conteúdos. Hoje, aos 21 anos, Miguel cursa Letras, faz estágio remunerado e é o maior orgulho do pai.

— Ele é um menino ótimo, tem um coração puro e generoso, é sempre muito obediente e disponível para ajudar, tem bom humor, gosta de se aprofundar nos assuntos pelos quais se interessa, ajuda bastante em casa, é respeitoso. Ele tem valores sólidos, que ele cultiva com muito esmero — Marcelo elogia.

Marcelo faz parte do grupo Senautismo, organizado de forma independente por colaboradores da Casa que tenham, de alguma forma, pertencimento com o tema. Fazem parte servidores com familiares dentro do espectro ou servidores com TEA. O grupo funciona como um meio de troca de informações, acolhimento e suporte. Para participar, basta mandar um e-mail para senautismo@gmail.com.

Diálogos sobre Autismo

O SESOQVT e o Seace realizarão, em 7 de abril, às 15h, a *live* Diálogos sobre Autismo: direitos, adaptações e desafios no trabalho, com a médica e especialista no atendimento de pessoas neurodiversas Raquel Del Monde. O evento será transmitido no [canal da TV Senado no YouTube](#).

25/04/2025, 09h30 - ATUALIZADO EM 24/04/2025, 17h15

Senado inaugura ferramenta de atendimento em Libras em tempo real



Relações Públicas

Lançamento da Central de Atendimento Remoto em Libras, em 24 de abril de 2025

86





Na data em que se comemora o Dia Nacional da Língua Brasileira de Sinais (Libras), o Senado avança no atendimento e inclusão de pessoas surdas. Nessa quinta-feira (24) foi lançada a Central de Atendimento Remoto em Libras, um serviço que permite atendimento com mediação de intérpretes de Libras em tempo real.

A Central possibilita que visitantes, servidores e colaboradores surdos tenham acesso imediato a um intérprete, sem necessidade de agendamento prévio. O atendimento pode ser feito em diversos pontos da Casa, como recepção, biblioteca, gabinetes e salas de comissão.

— Hoje damos mais um passo na direção da inclusão. O Senado quer estar preparado para receber todos e todas. A inclusão se faz com ações concretas, e essa é uma delas. Para mim é muito, muito significativo saber que, a partir de agora, pessoas com deficiência auditiva terão completa condição de participar dos ritos do Poder Legislativo do Senado — destaca a diretora-geral, Ilana Trombka.

A escolha da data de lançamento celebra a [Lei nº 10.436/2002](#), que reconheceu a Libras como meio de comunicação no Brasil. O presidente da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis), Antonio Abreu, comemorou o simbolismo da conquista no âmbito do Senado e destacou que Libras é a língua do povo e que a medida representa respeito e pertencimento.

— A legislação garante a nossa comunicação, se ela não existisse, isso não seria garantido. Então, por meio de legislações e decretos, a gente vem acompanhando aqui a nossa acessibilidade — Antonio complementa.

A iniciativa fortalece o compromisso da Casa com a construção de um ambiente cada vez mais acessível e equitativo.

Conquista para inclusão

De acordo com a chefe do Serviço de Ações de Acessibilidade (Seace), Francis Monzo, a iniciativa junto com a Ame, organização da sociedade civil que atua para favorecer a inclusão, proporciona a tradução simultânea de Libras e facilita a comunicação com a pessoa surda.

— Toda essa demanda espontânea de pessoas surdas que usam língua de sinais passa a ser atendida por esse contrato. Basta acessar o QR Code e instantaneamente a pessoa tem acesso ao intérprete. A ferramenta vai preencher essa lacuna dos surdos que chegam espontaneamente no Senado e de servidores e colaboradores que precisam se comunicar em vários serviços de atendimento da Casa — Francis explica.

Como funciona?

O serviço é simples e acessível. O QR Code já está disponível em diversos locais do Senado, inclusive nas recepções. A pessoa surda poderá escanear o código com seu celular ou tablet e será conectada a um intérprete de Libras em tempo real. O atendente seguirá falando normalmente, e a intérprete fará a mediação com a pessoa surda.

A conexão ocorre por meio da internet do Senado, ou seja, não consome os dados móveis da pessoa que utilizar a plataforma.

Serviço disponível

O novo serviço já está disponível nas dependências do Senado. A equipe do Seace prevê [treinamento](#) para a Central de Atendimento Remota em Libras aos interessados da Casa.

18/06/2025, 13h30 - ATUALIZADO EM 18/06/2025, 14h09

Dia Mundial do Orgulho Autista: acolher, incluir e compreender as diferenças



Relações Públicas

Neste 18 de junho, celebramos o Dia Mundial do Orgulho Autista, uma data que reforça a importância da inclusão, do respeito e do reconhecimento das potencialidades das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Segundo o Censo 2022, o Brasil tem cerca de 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com TEA, o que corresponde a 1,2% da população.

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que impacta a comunicação, a interação social e o comportamento. O diagnóstico precoce e o acompanhamento adequado fazem toda a diferença para garantir autonomia, qualidade de vida e desenvolvimento. Para além dos aspectos clínicos, é essencial falar de acolhimento, empatia e direitos.

O servidor Marlon Lima, do Serviço de Cadastro Parlamentar e Pessoal Comissionado (Sepcom), foi diagnosticado com autismo nível 1, grau considerado leve. Em sua trajetória, ele destaca os desafios e avanços desde que soube que

tinha espectro autista, aos nove anos de idade, após um longo processo de investigação iniciado pela percepção de uma professora na escola.

— Naquela época não havia tanta informação sobre isso, nem mesmo os especialistas em saúde tinham muito conhecimento sobre o espectro autista. Cheguei a passar por neuropediatra e psicólogos mais de uma vez. Hoje uma criança já tem muito mais acesso e acompanhamento desde cedo. Antes, as pessoas olhavam para alguns comportamentos e achavam que era birra, passei por bullying e dificuldades de interação social — lembra.

Legislação

Apesar dos avanços nas leis, como a [Lei nº 12.764/2012](#), que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a falta de conhecimento da sociedade ainda é um dos maiores desafios para quem tem o espectro autista.

A legislação reconhece as pessoas com TEA como pessoas com deficiência (PCD), garantindo direitos, proteções e acesso às políticas públicas de inclusão social e no mercado de trabalho.

Foi com esse reconhecimento que Marlon conquistou sua vaga no Senado por meio da política de cotas em concursos públicos. Antes disso, já havia sido aprovado em concursos como o do Tribunal de Contas do Amazonas e do Ministério Público Federal, demonstrando que o autismo não define a capacidade de ninguém. Como ele faz questão de reforçar: autista não é sinônimo de incapaz.

— O que precisamos é de uma rede de apoio, de compreensão. Muitas vezes somos vistos como "quadrados", inflexíveis, e as pessoas acham que é incapacidade ou teimosia. Mas é uma questão da nossa própria maneira de viver e perceber o mundo. E, dentro da rotina, podemos, sim, desenvolver o nosso melhor — comenta.

Na Casa

No Senado, servidores e familiares de pessoas com TEA se reúnem de forma colaborativa no SenAutismo, um grupo que tem sido essencial para fortalecer a conscientização, promover a inclusão e criar um ambiente mais empático e acessível para todos.

Marlon também deixa uma mensagem importante para quem, porventura, desconfia de estar no espectro ou já recebeu o diagnóstico:

— Procure ajuda, não se sinta incapaz, e, acima de tudo, não tenha vergonha. Falar sobre isso abre portas e ajuda as pessoas a te entender e te apoiar.

Que essa data seja um convite para refletirmos sobre a importância da inclusão, do respeito às diferenças e da construção de ambientes mais empáticos, acessíveis e acolhedores dentro e fora do trabalho.

Quer saber mais ou participar do grupo? É só escrever para: senautismo@gmail.com.

Editorias:

30/07/2025, 14h00 - ATUALIZADO EM 29/07/2025, 14h13

Websérie no YouTube sobre acessibilidade dedica episódio ao Senado



Ncas

No início de julho, o Senado recebeu uma visita mais que especial. A professora Mariana Oliveira Arantes, especialista em Educação Especial e Inclusiva, veio a Brasília e passou aqui pela Casa para conhecer as iniciativas de acessibilidade do Senado.

Ela desenvolve o projeto [Cidades Acessíveis](#), uma websérie no YouTube que apresenta boas iniciativas de acessibilidade aplicadas ao urbanismo das cidades.

— Escolhi Brasília para alguns episódios da série devido ao reconhecimento da cidade na questão da acessibilidade. A proposta era gravar três episódios, um deles no Congresso Nacional, abordando os recursos disponíveis ao público — Mariana explicou.

O gestor do Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (NCas), Humberto Mendes, apresentou Mariana ao Viveiro do Senado e ali eles conversaram sobre as ações de acessibilidade implementadas em todo o complexo arquitetônico.

Caminhos da acessibilidade

Uma dessas ações é o Caminho Feliz, uma iniciativa que tornou mais de 2,4 mil metros de calçadas do Senado acessíveis a pessoas cadeirantes.

— Não é algo simples de se fazer, pois o Senado fica em uma área tombada, o que exige muita negociação com todos os órgãos envolvidos na preservação do patrimônio — Humberto detalhou.

Além do Caminho Feliz, o gestor do NCas destacou outras iniciativas, como a instalação de banheiros adaptados e de rampas de acesso ao prédio do viveiro e a criação de [trilhas acessíveis para caminhadas](#).

Mas as ações de acessibilidade não ficam restritas ao espaço físico. O Senado também também atua na:

- Disponibilização de óculos para pessoas cegas na Biblioteca;
- [Atendimento em Libras](#) para pessoas surdas;
- Produção de audiolivros de legislação para o público em geral.

— Procuramos dar às pessoas com deficiência que nos visitam a possibilidade de uma comunicação 100% acessível — Humberto completou.

Trabalhando com eficiência

Tudo isso só é possível porque existe o [Plano de Acessibilidade](#), que documenta todas as atividades. A sexta edição do documento, para o biênio 2026/2027, já está em elaboração.

— A nossa felicidade é que esses planos amadureceram, sobretudo nos últimos dois anos, e isso nos permitiu ganhar produtividade na implantação mantendo a mesma equipe — finalizou.

O episódio dedicado ao Senado estará em breve disponível no canal [Mundo em Conta](#) no YouTube.

28/10/2025, 10h07 - ATUALIZADO EM 28/10/2025, 10h46

Festival de Cinema Acessível Kids chega novamente a Brasília com apoio do Senado



Adobe Stock/ Gerado por IA

Luzes, ação, consciência. Mais uma edição do Festival de Cinema Acessível Kids chega a Brasília com o apoio do Senado Federal. A programação tem início no dia 4 de novembro, com a oficina Agente de Transformação Social; e segue no dia 5 de novembro, com a exibição do filme *Frozen* com toda tecnologia de acessibilidade: audiodescrição, Libras e legendagem descritiva. A oficina acontece no Interlegis, das 9h às 16h30; o Festival acontece às 10h no Cine Brasília, com entrada franca.

— Apoiar essa ação reafirma o compromisso do Senado com a inclusão, a valorização da diversidade e a promoção de uma sociedade mais justa, acessível e plural. O cinema é uma poderosa ferramenta de educação e transformação social, e iniciativas como essa permitem que crianças com e sem deficiência compartilhem o mesmo espaço, a mesma emoção e a mesma experiência cultural — afirma Francis Monzo, do Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (Ncas).

Este é o quarto ano em que o Senado apoia a vinda do projeto promovido pela ONG Mais Criança, de Porto Alegre. Nesta edição, o Comitê Permanente de Raça e Gênero do Senado (Coprige) também atua e traz para a sessão de cinema crianças indígenas e uma comunidade quilombola.

Criado em 2015, o Festival ganhou uma versão infantil em 2017. Desde então, recebeu a chancela da UNESCO e, em 2022, passou a integrar o Criança Esperança. O projeto impactou mais de 24 mil pessoas em 129 exibições acessíveis realizadas em 41 cidades brasileiras, ocorridas em escolas, cinemas e centros culturais.

A ideia do Festival de Cinema Acessível Kids é tornar cada sessão em um espaço inclusivo de convivência, onde crianças com e sem deficiência, inclusive visual, possam compartilhar a mesma experiência cultural, com oportunidades de acesso, entendimento e emoção equiparadas.

— Criamos o Festival para todo mundo ser igual. Não igual no sentido de ter as mesmas características, mas os mesmos direitos e possibilidades —
ressalta David Schames, idealizador da edição Kids do festival.

Sobre a oficina

A oficina integra o festival, a fim de fortalecer a consciência cidadã e o autoconhecimento. Com metodologia interativa e vivencial, convida a refletir sobre as próprias práticas e a se tornar um agente de transformação social na comunidade, organização ou território. Durante o curso, os participantes terão contato com reflexões sobre:

- Funcionamento da mente humana: consciente, inconsciente e vieses cognitivos que afetam nossas percepções e decisões;
- Diversidade e equidade: como reconhecer e valorizar diferentes identidades (gênero, geração, étnico-racial, pessoas com deficiência, LGBTQIAPN+, entre outras);
- Preconceito e discriminação: diferenças entre viés implícito e explícito e seu impacto nos ambientes sociais e profissionais;
- Educação transformadora: os pilares de Jacques Delors, os saberes de Edgar Morin e a importância da ética e da responsabilidade coletiva;
- Interseccionalidade e acessibilidade: construção de espaços inclusivos que reconhecem múltiplas necessidades humanas.

É preciso [inscrever-se](#).

Serviço

Oficina Agente de Transformação Social

Dia: 4/11

Horário: das 9h às 12h e das 13h30 às 16h30

Local: Auditório Antonio Carlos Magalhães, do Interlegis

Festival de Cinema Acessível Kids

Dia 5/11

Horário: 10h

Local: Cine Brasília

Entrada franca.

05/11/2025, 09h30 - ATUALIZADO EM 05/11/2025, 11h07

Oficina 'Agente de Transformação Social' marca início de Festival de Cinema Acessível



Rodrigo Viana/ Relações Públicas

[0](#)

34





Nessa terça-feira (4), aconteceu no auditório Auditório Antonio Carlos Magalhães (Interlegis) a oficina Agente de Transformação Social. Com metodologia interativa e vivencial, o evento buscou criar um espaço de sensibilização e formação voltado a educadores, gestores e profissionais comprometidos com a promoção da inclusão.

— Ao discutir práticas e valores que fortalecem a cidadania e o respeito à diversidade, a iniciativa contribui para ampliar a cultura da acessibilidade em diferentes contextos sociais. O apoio do Senado Federal reforça a importância de investir na formação de agentes multiplicadores de uma sociedade mais inclusiva e equitativa — explicou a chefe de serviço de Ações de Acessibilidade do Senado (Seace), Francis Monzo.

A oficina marcou a abertura da 4ª edição do Festival de Cinema Acessível Kids, promovido pela ONG Mais Criança, em parceria com o Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (NCAS) do Senado Federal. Este é o quarto ano que o Senado fecha parceria com o projeto. A última edição promoveu a oficina Educadores Mais Inclusivos e abordou a acessibilidade e as ferramentas disponíveis aos professores para acolherem os alunos em ambiente escolar.

— Neste ano, a Oficina Agentes de Transformação Social é bem mais ampla, fala de todos os ambientes, como podemos usar no nosso dia a dia, como tornar a sociedade um pouquinho melhor, mais inclusiva — explicou Sid Chames, presidente da ONG Mais Criança.

Reconhecido pela Unesco e contemplado pelo programa Criança Esperança, o Festival atua em duas frentes: a exibição de filmes com acessibilidade plena e a capacitação de pessoas como agentes de transformação social por meio de oficinas que fortaleçam a consciência cidadã e valorizem a inclusão e a diversidade. O diretor-executivo de gestão, Marcio Tancredi, destacou a importância da ação.

— São pessoas que estão aqui dedicando o tempo delas para aprender como fazer um mundo melhor, onde todos sejam mais bem acolhidos e onde todos possam usufruir plenamente dos seus direitos. Nesse sentido, este evento tem uma dimensão lúdica, mas também educativa e de solidariedade que não devemos menosprezar — ressaltou.

A formação deste ano incluiu oficinas sobre:

- Funcionamento da mente humana: consciente, inconsciente e vieses cognitivos que afetam nossas percepções e decisões;
- Diversidade e equidade: como reconhecer e valorizar diferentes identidades (gênero, geração, étnico-racial, pessoas com deficiência, LGBTQIAPN+, entre outras);
- Preconceito e discriminação: diferenças entre viés implícito e explícito e seu impacto nos ambientes sociais e profissionais;
- Educação transformadora: os pilares de Jacques Delors, os saberes de Edgar Morin e a importância da ética e da responsabilidade coletiva;
- Interseccionalidade e acessibilidade: construção de espaços inclusivos que reconhecem múltiplas necessidades humanas.

A vice-coordenadora do Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado (Coprig), Ludmila Neves, esteve presente no evento e

destacou a abrangência do conceito de inclusão. Para ela, além de promover espaços inclusivos para pessoas com deficiência, é preciso também valorizar diferentes identidades: de gênero, étnico-raciais, geracionais, de pessoas com deficiência, da comunidade LGBTQIA+.

— Ser um agente de transformação também significa criar espaços onde todas as pessoas possam existir plenamente, com dignidade e respeito — ressaltou.

A estagiária Yasmim Fernandes Silva, participante do evento, demonstrou entusiasmo.

— Muitos dos assuntos tratados aqui, como por exemplo, os tipos de vieses, eu não conhecia. É uma oportunidade muito interessante.

Inclusão para valer

Nesta quarta (5), acontece a sessão de cinema infantil com audiodescrição, libras e legendas. Neste ano, além da participação na oficina, o Coprig deve garantir a participação de crianças indígenas e de uma comunidade quilombola na sessão. A coordenadora do Coprig, Stella Maria Vaz, apontou a relevância do Festival.

— Sendo o Senado uma casa que precisa ter na sua composição esta diversidade, temos que saber melhor atender, identificar as necessidades específicas de grupos, principalmente os vulnerabilizados, e incluir essa diversidade no parlamento. Acho fantástica a oportunidade que teremos de trazer crianças indígenas e quilombolas para participarem da sessão de cinema, de identificarmos como melhor atendê-las, e gerar esse olhar de pertencimento, esse olhar de merecer ter acesso à cultura — complementou.

10/11/2025, 09h30 - ATUALIZADO EM 14/11/2025, 15h19

Festival de cinema acessível enche Cine Brasília



Relações Públicas/ Senado Federal

0

41

Na última semana, aconteceu na sala de projeção do Cine Brasília uma sessão acessível do filme *Frozen*. As luzes não estavam todas apagadas e o som tinha o volume um pouco mais baixo, para as pessoas poderem se movimentar se precisassem. Para atender o maior número de pessoas, havia também tecnologias de audiodescrição, Libras e legendagem descritiva.

A atividade marcou o encerramento da 4ª edição do Festival de Cinema Acessível Kids em Brasília, uma parceria entre o Senado e a ONG Mais Criança, idealizadora da ação. Representando o Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (NCAS), a chefe do Serviço de Ações de Acessibilidade (SEACE), Francis Monzo, contou que a parceria teve início em 2022. Para ela, a relevância do projeto está no alcance do público interno e externo da Casa.

— O foco da sessão são as crianças, mas adultos são bem-vindos. É uma oportunidade de assistir um filme com todos os recursos de acessibilidade de audiodescrição, Libras, legendagem descritiva e ambientação, voltado para as pessoas com neurodivergências — disse.

O criador do projeto, o empreendedor e musicista Sidnei Shames, destacou o desafio de cada edição. Ele prometeu que, em 2026, haverá filme nacional na sessão de cinema.

— Sempre temos de nos renovar. Esperávamos um público de 260 crianças e jovens, e tivemos 370. A parceria com o Senado está dando muito certo.

Renovamos em público, convidamos comunidade quilombola, comunidade indígena, escolas de periferia, e é emocionante ver muitas crianças entrando no cinema pela primeira vez — disse.

Oportunidade

Na Casa da Saúde Indígena (CASAI), indígenas de vários estados vêm ao DF para atendimento de longo período, muitas das crianças atendidas nunca haviam tido a oportunidade de ir ao cinema, até irem à sessão da última semana. Se juntaram a elas crianças da Escola Municipal Alípio Pereira Braga, do Quilombo Mesquita, da Escola Municipal Maria Sueli Maia, da Cidade Ocidental (GO); do Centro de Educação da Primeira Infância (CEPI PITANGUEIRA), da Vila Telebrasil; e da Escola Classe 305 Sul.

Neste ano, a parceria com a coordenação do Comitê Pela Promoção da Igualdade de Gênero (Coprig) trouxe as crianças do Quilombo Mesquita ao cinema.

— O papel do Comitê no Senado é incluir. Trazer o quilombo, ver a criança entrar num ônibus de viagem e ficar maravilhada, faz perceber que a inclusão começa por aí. E então, chega no Cine Brasília, com pipoca, sendo que algumas dessas crianças nunca tinham entrado num cinema — conta Washington Lopes, do Núcleo de Apoio Logístico da Secretaria-geral da Mesa (NALSGM), e integrante do Comitê.

A vice-diretora da Escola Municipal Alípio Pereira Braga, do Quilombo Mesquita, registra o quão significativo foi receber o convite para participar do festival.

— Foi um momento muito bonito e significativo ver a alegria e a empolgação das crianças. Para muitas delas, essa foi a primeira experiência em uma sessão de cinema — contou.

A professora Celenir Pereira acrescenta como foi a repercussão em sala de aula e a sugestão das crianças para a próxima edição, evidenciando a preocupação da turma com o meio ambiente.

— Eles ficaram encantados com o tamanho da tela, a legenda, o áudio do narrador, a comunicação em Libras e o local onde a tradutora estava. Eles gostaram do transporte que foi de primeira qualidade e a pipoca que receberam. Os alunos sugeriram para a próxima edição o filme Rio, onde mostra a extinção dos animais, em especial a Arara Azul e a Era do Gelo — ressaltou.

Washington lembra que, a princípio, havia 45 vagas disponíveis. Após ajustes de logística e transporte junto à coordenação do Quilombo, foi possível trazer 80 alunos, 5 professores e 1 agente administrativo.

Inclusão na prática

A professora Maria de Lourdes Carmo, da Escola Classe 305 Sul, reforçou que o festival foi uma oportunidade única para as crianças experienciarem vivências diferentes com inclusão e valorização da cultura. A atividade foi um complemento ao trabalho já realizado em sala de aula.

— Na turma, temos duas crianças autistas, e a iniciativa ajuda a entender a importância do acolhimento e do respeito às diferenças. Sobre o que é equidade, de fato, e o que torna o acesso igualitário. Que venham mais eventos e mais oportunidades — comemorou.

Essa constante busca pela ampliação do público do festival se mostra uma oportunidade de encurtar distâncias que vão além do território. A diretora da Escola Municipal Professora Maria Sueli Maia, de Cidade Ocidental (GO), Liliane Jones, compartilhou a importância do convite na vida das crianças do município goiano.

— Ficamos muito contentes e lisonjeados com esse passeio tão rico, que contribui tanto para aquelas crianças que nunca tiveram a oportunidade de visitar um cinema, de ter uma atividade cultural. E esse projeto proporciona tudo isso para nós — contou.

A estudante Antônia Helena, de 7 anos, agradeceu a experiência e disse que "queria voltar aqui todos os dias". E foi Samuel Moraes Sampaio, aluno de 9 anos, autista de suporte nível 1, quem resumiu bem a experiência.

— Muito boa! — disse, sinalizando que gostaria de participar mais vezes.

O desejo do pequeno Samuel ficou como a representação de todos que participaram das atividades do 4º Festival de Cinema Acessível Kids. Ano que vem tem mais, e com filme nacional, como antecipou Sidnei.

02/12/2025, 18h00 - ATUALIZADO EM 02/12/2025, 18h31

Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência organiza visitação acessível



VISITA
INCLUSIVA

Ncas/Senado Federal





Como parte da programação da 19ª Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência, o Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (Ncas) promoveu, nessa terça (2), em parceria com a Coordenação de Visitação (Covisita), uma visita especial destinada a colaboradores da Casa com deficiência ou mobilidade reduzida.

A atividade contou com recursos de acessibilidade, conforme a necessidade de cada participante. Joana Souza, revisora do Serviço de Impressão em Braille (Seib) da Gráfica do Senado é cega e trabalha na Casa há cinco anos. Ela conta que já fez a visita institucional, mas dessa vez, recebeu descrições detalhadas de cores, traços e características específicas de obras e ambientes.

— Pude tocar em algumas peças do Museu do Senado, como o busto em bronze de Juscelino Kubitschek e da princesa Isabel. Apreendi muito nessa visita porque não conhecia tudo tão de perto. Entrar no Plenário durante uma sessão, como hoje, foi emocionante. Vou levar essa vivência para meus filhos e netos. É uma oportunidade que recomendo a todos servidores, escolas e professores — contou emocionada sobre o diferencial do tour.

Edilson Barbosa, também da Gráfica do Senado, tem mobilidade reduzida e percorreu o trajeto utilizando o elevador e o transporte elétrico disponibilizado pela Casa para deficientes físicos. Ele contou que muitas pessoas com deficiência passam anos na instituição sem saber que há recursos acessíveis disponíveis.

— Achei muito boa essa iniciativa porque faz com que as pessoas conheçam a Casa. Pela correria do dia a dia, a gente não conhece lugares importantes, como o Plenário, o Túnel do Tempo e as galerias. É essencial que essa semana e o tema da acessibilidade sejam propagados em todos os órgãos públicos — comentou.

Visitação Acessível ao Congresso Nacional

A visita ao Congresso Nacional é gratuita e integrada entre o Senado e a Câmara dos Deputados. O percurso dura cerca de 50 minutos e é conduzido por mediadores das duas Casas.

Para visitantes que necessitam de acompanhamento acessível ou atendimento específico, é possível realizar [agendamento](#) prévio.

05/12/2025, 13h30 - ATUALIZADO EM 05/12/2025, 12h58

Senado inaugura sala de acolhimento para pessoas com TEA



Rodrigo Viana/Relações Públicas

3

111





A Casa conta com uma Sala de Acomodação Sensorial para oferecer conforto, calma e segurança a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Inaugurado nessa quinta-feira (4), o local pode ser usado tanto pelo público interno quanto por visitantes, especialmente aqueles que participam das atividades de visitação.

Localizada na Ala Senador Dinarte Mariz, a sala foi projetada para reduzir estímulos e ajudar no processo de autorregulação. O ambiente reúne luzes suaves, materiais táteis, pufes, almofadas, cores tranquilas e isolamento acústico. A proposta é possibilitar que a pessoa experimente um momento de pausa, respiração e reorganização até retomar à rotina.

A diretora-geral, Ilana Trombka, ressaltou que a presença cada vez mais frequente de pessoas autistas na sociedade torna essencial garantir condições adequadas de acolhimento. Ela lembrou que a iniciativa é pioneira entre as Casas Legislativas e que faz sentido estar localizada no prédio principal, integrando o tema ao dia a dia institucional.

— Queremos naturalizar a convivência com pessoas neurodivergentes, especialmente aquelas com TEA. Quando ensinamos a compreensão e o acolhimento aprendemos a olhar essas distinções com respeito, entendendo que todos temos particularidades — afirmou.

Como vai funcionar

O uso da sala não exige agendamento. Para acessar o espaço, basta solicitar a chave na recepção da Ala Dinarte Mariz, usar pelo tempo que precisar e depois preencher um formulário sobre a experiência.

Durante a inauguração, a representante do Serviço de Acessibilidade (Seace), Natanne Rocha, explicou que o espaço nasceu de uma demanda real da comunidade do Senado. Ela contou que a criação da sala começou quando servidores autistas relataram a ausência de um espaço adequado para lidar com momentos de crise ou sobrecarga sensorial.

De acordo com Natanne, a equipe do Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (NCas) iniciou um estudo cuidadoso para definir o melhor local, os materiais adequados e a estrutura necessária para garantir conforto e segurança.

— Foram muitos estudos até chegarmos ao que estamos entregando hoje. Pensamos no melhor ambiente, no que deveria compor a sala e em como ela funcionaria — destacou.